

PINGA-FOGO

■ **VAI DUPLICAR** - Incredível que uma associação formada por “moradores” do Jardim de Alah esteja realizando protestos com a transformação que a região sofrerá. A entidade deve ser formada apenas por inquilinos, já que o projeto irá valorizar a área a ponto do metro quadrado passar a ser igualado à beira mar, fazendo os aluguéis subirem. Deve ser o medo dos aluguéis disparados, já que para os proprietários, segundo especialistas do mercado imobiliário, a valorização será imediata. Aliás, já tem investidor procurando imóveis que estão de frente para o Jardim de Alah para comprar.

■ **DUQUE NO JOGO** - Nas mãos de Washington Reis a composição para a troca de comando na Secretaria do Trabalho. Uma secretaria em Caxias nunca valeu tanto. Se houver composição, resolve-se também a questão sucessória na cidade em 2024.

■ **FÓRUM DE COMUNICAÇÃO** - Os secretários de Comunicação Social de todos os estados brasileiros estão reunidos no Rio, para o seu segundo fórum nacional. O primeiro encontro teve como anfitrião André Curvello, secretário da Bahia, que comandou a comunicação baiana nos governos Jaques Wagner, Rui Costa e agora Jerônimo Rodrigues. O anfitrião é o titular da Secom do Rio, Igor Marques, que cuidou dos detalhes desta reunião aberta ontem pelo governador Cláudio Castro.

■ **UNIÃO DOS EX/FUTUROS** - Pré-candidatos, autodeclarados ou ainda não, à prefeitura de Petrópolis em 2024 estão se articulando em diferentes frentes. Nesta semana, o ex-interino e pré-candidato Hingo Hammes (União), o pré-candidato Eduardo do Blog (REP), e o (ainda não oficializado) pré-candidato professor Leandro Azevedo (Solidariedade) registraram nas redes sociais um bate-papo entrosado. Nas eleições de 2024, Leandro ficou em terceiro (23.719 votos), com uma diferença de 204 votos de Bernardo Rossi (23.923), que tentava a reeleição. Na publicação, Leandro agradeceu aos colegas e destacou o diálogo que vem mantendo com Elias Montes (candidato em 2020 pelo PSL com 16.282 votos) e Matheus Quintanilha (candidato em 2020 pelo Republicanos com 5.404 votos). Há alguns dias, o ex-prefeito interino Hingo, Fred Procópio (presidente do PL em Petrópolis) e Pablo Kling (presidente do Progressistas em Petrópolis), também se encontraram. Apenas conversaram. O PP só irá definir o cenário de apoio petropolita-



MAGNAVITA
claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita



Gabriela Wolthers (1ª), sócia FSB; Laís Vita (2ª), secretária de Comunicação de SP; Igor Marques (3ª), subsecretário de Comunicação do RJ; Bárbara Botega (4ª), secretária adjunta de MG; e Marcos Trindade (5ª), CEO FSB



Thomaz Naves (1º) e Fabio Tucilho (2º) da Rede Record com o governador Cláudio Castro (3º) e o secretário de Comunicação da Bahia e presidente do Fórum, André Curvello (4º). Tucilho, que presidiu a Record na Bahia, antes de assumir a presidência do Rio, e André são grandes amigos



No Laranjeiras, Marcelo Alves (e), vice-presidente do Correio da Manhã com o secretário Gustavo Tutuca (d) no evento de boas vindas do Encontro de Secretários de Comunicação



Da direita para a esquerda: Igor Marques, anfitrião do Fórum Nacional de Secretários de Comunicação; Marcos Salles, presidente do Correio da Manhã, que recebe nesta quinta (21) os secretários de comunicação para o coquete/jantar de encerramento no restaurante Páreo; a secretária da Mulher, Heloisa Aguiar; Patrícia Damasceno, presidente da IOERJ; Leonardo Lobo, secretário da Fazenda do RJ; e Marcos Simões, chefe de gabinete da Casa Civil



Embaixador da Itália no Brasil, Francesco Azzarelo, recebe a Medalha Tiradentes da deputada estadual Celia Jordão

Embaixador da Itália recebe Medalha Tiradentes

O Embaixador da Itália no Brasil, Francesco Azzarelo, recebeu a Medalha Tiradentes, a maior honraria da Alerj, nesta quarta (20) no Plenário do Palácio Tiradentes. Francesco, que possui uma vasta trajetória profissional e acadêmica, pontuou que o Brasil possui 32 milhões de brasileiros de origem italiana. “Terminar a minha missão no Brasil recebendo essa honraria é de uma satisfação imensa. Nós somos dois povos irmãos, com o Brasil tendo tam-

bém quase 800 mil italianos cidadãos. O povo brasileiro é gentil, caloroso e generoso. Nesta reta final da minha trajetória profissional, eu sentirei saudades deste país”, afirmou Azzarelo, ao receber a honraria da deputada estadual Célia Jordão.

Também participaram da solenidade o almirante da Esquadra da Marinha do Brasil, Arthur Bettega; o Bispo Abner Ferreira; e o prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão.

tano após o quadro eleitoral ficar mais próximo e passa pela orientação do deputado federal Marcelo Queiroz, a quem o diretório local é ligado.

■ **CASTRAÇÃO ELEITORAL** - O prefeito de Barra do Pirai, Mário Esteves, sem partido, que declarou que “as mulheres precisam ser castradas”

para o controle da natalidade, mostrou que tem maioria fiel na Câmara e pode confiar em seus pares. O pedido para abrir um processo de impeachment contra ele foi rejeitado, na noite de anteontem, em uma sessão para lá de tumultuada. A vereadora Kátia Miki, autora do pedido, era interrompida a cada minuto e quase não conseguia

falar. Citando a declaração misógina do prefeito, a vereadora ressaltou ser uma vergonha que cargos comissionados da prefeitura, tanto homens quanto mulheres, tenham saído em defesa do prefeito e ido para a Câmara Municipal abafar críticas ao Chefe do Executivo, que ganhou as mídias nacionais após suas palavras infelizes.

■ **CASTRAÇÃO MENTAL** - Para Kátia, o prefeito construiu todo um raciocínio, uma sequência de argumentos, para dizer o que disse, não sendo apenas um ato falho. “As palavras e os argumentos são muito claros. Toda essa formulação não é algo que possa ter sido dito sem querer. Apresenta o que o chefe do Executivo efetivamente pensa por mais

preconceituoso e discriminatório que seja. E falas e comportamentos como esse não podem ser tolerados, sobretudo, quando emanadas por um agente público, no caso, o prefeito de uma cidade”, concluiu a vereadora.

■ **CASTRAÇÃO PARTIDÁRIA** - Mário Esteves foi expulso do Solidariedade por causa de suas declarações. O presidente estadual do partido, deputado Áureo Ribeiro, também classificou a fala como misógina e um “total desrespeito” a elas. Mas, segundo fontes ligadas ao governo, o prefeito deve permanecer sem partido por tempo indeterminado, já que ele está no segundo mandato e, portanto, não poderá concorrer à reeleição. Basta analisar se o apoio dele nas eleições do ano que vem será bem recebido agora.

■ **CONGRESSO EM FOCO** - Será nesta quinta (21), a partir das 20h, a cerimônia de entrega do 16º Prêmio Congresso em Foco. Realizado pelo site Congresso em Foco, o prêmio distingue os melhores deputados e senadores do ano. O evento será na Patrícia Buffet, em Brasília, e terá transmissão ao vivo também pelo próprio site e pelos canais do YouTube. Os vencedores serão divulgados apenas durante a própria cerimônia.

■ **FARMÁCIAS** - O senador Ângelo Coronel (PSD-BA) apresentou projeto de lei com a iniciativa de punir as farmácias que vêm vendendo dados dos seus consumidores para a indústria farmacêutica. De acordo com denúncias recentes, elas armazenam dados de 48 milhões de clientes por até 15 anos. São informações sobre doenças e consumos de medicamentos. Esses dados estariam sendo repassados para anunciantes que promovem produtos do ramo.

■ **PROTEÇÃO DE DADOS** - “Muitas vezes você vai a uma farmácia, e no momento seguinte já começa a receber propaganda de remédios”, protesta Coronel. Essas informações têm sido repassadas sem que o consumidor seja informado ou autorize, o que fere a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

■ **COLAPSO** - A Prefeitura de Cabo Frio está prestes a cometer um crime contra a linda Praia do Peró, que possui a Bandeira Azul, que prima pela ordem urbana. A secretaria de Mobilidade fez uma vitória para autorizar pontos de ônibus de turismo, em sua maioria piratas e sem autorização da ANTT para transporte de passageiros, na Rua do Moinho, uma via estreita que mal comporta carros de passeio. Será um estímulo à proliferação das casas de aluguel, tão danosas ao turismo de qualidade.

Fernando Molica

A lira do Lira

Em entrevista à ‘Folha de S.Paulo’, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), regeu com perfeição e clareza a melodia do Centrão. Em troca de apoio, o governo precisa ceder ministérios, liberar emendas, entregar a Caixa e a Funasa e impedir que Polícia Federal continue a criar tantos problemas. Aos jornalistas, o maestro da Câmara expôs com clareza os movimentos e o andamento de uma partitura que serve de trilha sonora para a política brasileira há décadas. Geralmente, as conversas sobre apoios começam num Allegro ma non troppo, alguma pressa, mas não muita, um devagar com a louça que eu conheço a moça. Depois costuma vir o Adagio, de levada mais lenta. É hora do com jeito vai, senão um dia a casa cai. E tome de declarações escorregadias, de ameaças nos bastidores. Na sinfonia do Centrão, o terceiro movimento ensaia um bailado, um minueto, mas nada assim tão feliz. Ainda há alguma dúvida, tensões, desequilíbrios. Freqüentadores de salas de concerto sabem que ainda não é hora de aplaudir. O quarto e último movimen-

to representa, enfim, a alegria, é hora do Allegro, quando o maestro vai, aos poucos, chamando todos os instrumentos para os acordes finais. Aqui, já não dá pra diferenciar aqueles que haviam sido acionados lá no início da partitura dos músicos que foram aderindo aos poucos às convocações do regente. É a vez da ode à alegria, do todo mundo junto, pra frente Brasil: ébrios de fogo, partidos entram no governo. Mas a concertação não é eterna, precisa ser sempre renovada. Como mostrou Fellini em seu ‘Ensaio de orquestra’, entre os instrumentistas há ciúmeira; o poder do maestro também costuma ser questionado, nem sempre os músicos concordam com o andamento por ele determinado. Lira foi bem específico: transformados em solistas, PP e Republicanos passam a fazer parte da base do governo. Ressalta, porém, que não dá pra garantir que todos vão tocar em uníssono, há sempre deputados que desafinam. Mas frisa que há também aqueles que, apesar de filiados ao bolsonarista PL, gostam de participar das apresentações da orquestra governamental.

O presidente da Câmara não se constrangeu ao revelar que seu PP vai receber a Caixa e todas as suas 12 diretorias. Não explicou se seu partido tem diretrizes programáticas que serão implantadas no comando do banco público ou se a rígida partitura sinfônica dará lugar a um grupo de jazz, que parte de um tema para improvisar como bem entender. Deixou também claro que não quer saber do rufar ameaçador dos tímpanos — aqueles tambores de orquestras — tocados pela Polícia Federal e que com frequência ressoam ameaçadores por corredores e gabinetes do Congresso. Nada de batidas eloquentes que remetem a canhões, melhor que seus músicos peguem leve, toquem com aquelas vassourinhas tão ao gosto dos bateristas de bossa nova. Acordos como os fechados com o Centrão costumam dar vida a governos que temem ser jogados na barca de Caronte e, assim, conduzidos à morte. O som da lira pode driblar ou adiar destinos, mas é bom que Lula fique atento. Qualquer gesto mais abrupto e precipitado do do músico e regente pode levar o presidente de volta a infernos bem conhecidos pelo PT.

Vicente Loureiro*

A cidade mola

Recorro a antiga charada “o que é que encolhe mas cresce?”, “A mola”, para poder falar de dois fenômenos interessantes captados pelo censo de 2022 do IBGE. A redução da população da cidade do Rio de Janeiro em quase 2%, quando comparada a verificada no censo de 2010, e o crescimento vertiginoso dos domicílios instalados na cidade, chegando perto de 3 novos para cada 8 existentes em apenas 12 anos. Quer dizer: demograficamente o Rio encolhe ao mesmo tempo em que vê crescer, como nunca, o estoque de seus domicílios. Enquanto no Brasil os domicílios aumentaram perto de 5 vezes mais do que o número de habitantes, no Rio esta proporção chegou perto de 40 vezes. Um recorde preocupante, principalmente se levarmos em consideração para onde e como essa renovação expressiva de domicílios se deu. O que de fato foi produzido formalmente para atender tal crescimento e se aconteceu onde a cidade já existia ou, então, foi produto de sua expansão territorial informal e precarizada. Olhando para frente e considerando cenários do desempenho demográfico e sócio-comportamental recentes, residirá no domar a elasticida-

de do efeito mola o maior desafio urbanístico da cidade? A causa deste encolhimento populacional e crescimento físico da cidade para os lados e para cima resultam, principalmente, da redução do número apurado pelo Censo de pessoas por domicílio, chegando, no Rio, a razão de 2,1 moradores por cada unidade recenseada, provocada pela queda da taxa de natalidade, pelo aumento da expectativa de vida e pelo incrementada por mudanças comportamentais da sociedade, tais como mais pessoas vivendo só, tanto adultos quanto idosos, e os novos arranjos familiares entre outras, impulsionando a necessidade de construção de mais domicílios, mesmo tendo a população diminuído. Um aparente paradoxo, mas aritmeticamente fácil de explicar. Os números falam por si. Enquanto entre 2010 e 2022 o Rio perdeu perto de 100 mil habitantes, no mesmo período instalaram-se na cidade mais de 800 mil novos domicílios e a explicação é simples: se cada vez menos pessoas vivem sobre o mesmo teto, será preciso construir novas unidades para poder abrigá-las. Daí o efeito mola: a população encolhe, mas a cidade segue crescendo e,

pior, a produção de moradias populares, nesse mesmo período, foi responsável por no máximo 10% dos novos domicílios plantados na cidade. Estudos realizados para avaliar o que pode acontecer com o Rio em termos demográficos e territoriais nos próximos anos indicam um crescimento da ordem de 5% do território comprometido com a urbanização a cada década. Uma superfície equivalente as áreas do Centro e do Porto Maravilha juntas. Se ocorrerem toda essa expansão na mesma parte da cidade, já seria difícil ajustar a infraestrutura existente às novas demandas, o que dirá ter que provê-la de modo pulverizado e disperso. Um desafio de gestão urbana extraordinário. O lado positivo é considerar a energia mecânica centrada na elasticidade dessa mola. Saber aproveitar toda essa potência para produzir um desenvolvimento urbano inclusivo e sustentável pode vir a ser um ponto forte da cidade não mais uma ameaça. Só o tempo dirá. Mas é possível ajudar o tempo. Quem sabe o novo Plano Diretor não dá essa força.

*Arquiteto e urbanista